

2.1. Descrição e histórico

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do país, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

O IBGE oferece uma visão completa e atual do País, através do desempenho de suas principais funções:

- produção e análise de informações estatísticas;
- coordenação e consolidação das informações estatísticas;
- produção e análise de informações geográficas;
- coordenação e consolidação das informações geográficas;
- estruturação e implantação de um sistema de informações ambientais;
- documentação e disseminação de informações e
- coordenação dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais.

É interessante também conhecer o histórico dessa instituição por conta desse tipo de produção ser tão recente e se constituir apenas como uma ponta da trajetória como um todo. Durante o período imperial, o único órgão com atividades exclusivamente estatísticas era a Diretoria Geral de Estatística, criada em 1871. Com o advento da República, o governo sentiu necessidade de ampliar essas atividades, principalmente depois da implantação do registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos.

Com o passar do tempo, o órgão responsável pelas estatísticas no Brasil mudou de nome e de funções algumas vezes até 1934, quando foi extinto o Departamento Nacional de Estatística, cujas atribuições passaram aos ministérios competentes.

A carência de um órgão capacitado a articular e coordenar as pesquisas estatísticas, unificando a ação dos serviços especializados em funcionamento no País, favoreceu a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística - INE, que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, com funções tão diversas como:

Estatísticas de Âmbito Social e Demográfico - levantamentos que têm como base a coleta de informações junto aos domicílios, como, por exemplo, o **Censo Demográfico** que faz a contagem da população e a **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** - PNAD, que levanta anualmente informações sobre a habitação, rendimento e mão-de-obra, associadas a algumas características demográficas e de educação.

Estatísticas da Agropecuária - têm como núcleo o **Censo Agropecuário**, que investiga, a partir dos estabelecimentos agropecuários, a organização fundiária (propriedade e utilização das terras), o perfil de ocupação da mão-de-obra e o nível tecnológico incorporado ao processo produtivo, entre outros temas estruturais de relevância. Para o acompanhamento anual do setor, destacam-se a **Pesquisa Agrícola Municipal** e a **Pesquisa da Pecuária Municipal**, entre outras.

Estatísticas Econômicas - trazem informações sobre os principais setores da economia: comércio, indústria, construção civil e serviços, a partir do levantamento, por amostra, em estabelecimentos de cada setor. A **Pesquisa Anual do Comércio**, a **Pesquisa Industrial Anual**, a **Pesquisa Anual da Indústria da Construção** e a **Pesquisa Anual de Serviços** são exemplos dos trabalhos mais relevantes nessa área.

Índices de Preços - produzidos contínua e sistematicamente, os índices de preços ao consumidor permitem acompanhar, mensalmente, o comportamento dos preços dos principais produtos e serviços consumidos pela população. Esta área engloba o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor** (INPC) e o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo** (IPCA), baseado em cesta de consumo de famílias de renda mais

alta. Além destes, através do Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil pode-se acompanhar a evolução de preços, a mão-de-obra e dos materiais empregados no setor.

Sistema de Contas Nacionais - oferece uma visão de conjunto da economia e descreve os fenômenos essenciais que constituem a vida econômica: produção, consumo, acumulação e riqueza, fornecendo ainda uma representação comprehensível e simplificada, porém completa deste conjunto de fenômenos e das suas inter-relações.

Sistema Geodésico Brasileiro - constitui-se de um conjunto de estações (marcos) materializadas no terreno, implantadas e mantidas pelo IBGE, cuja posição serve como referência precisa a diversos projetos de engenharia - construção de estradas, pontes, barragens etc. - mapeamento, geofísica, pesquisas científicas, dentre outros.

Mapeamento Geográfico, Topográfico e Municipal - abrange as cartas topográficas e mapas delas derivados - Brasil, regionais, estaduais e municipais - que constituem as bases sobre as quais se operacionalizam os levantamentos e são representados seus resultados, em uma abordagem homogênea e articulada do território nacional.

Estruturas Territoriais - acompanha a evolução da divisão político-administrativa e das divisões regionais e setoriais do território, delimitando e representando áreas legais e bases operacionais para pesquisas estatísticas e geográficas.

Recursos Naturais e Meio Ambiente - realiza mapeamentos, estudos e pesquisas de temas relativos ao meio físico (relevo, solo, clima, geologia) e ao meio biótico (fauna e flora) e promove a caracterização e avaliação das condições ambientais e dos impactos, gerados pela ação do homem, que comprometem o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida da população.

Informações Geográficas - são elaboradas, a partir de análises espaciais, as regionalizações do território que, ao produzir recortes territoriais em diferentes escalas, a exemplo das microrregiões geográficas, subsidiam o levantamento e a disseminação de estatísticas e a formulação e monitoramento de políticas públicas. A partir de sínteses temáticas são

produzidas visões regionais e nacionais, a exemplo do Atlas Nacional do Brasil.

O provimento de informações pelo IBGE é realizado através da sua rede nacional de disseminação, com áreas de atendimento em todas as capitais e nas principais cidades, oferecendo um dos maiores acervos especializados em informações estatísticas e geográficas do país.

Este acervo constitui-se de publicações impressas e eletrônicas, como também de bases de dados. Através da Internet, o IBGE estabelece seu principal canal de comunicação com o usuário, disponibilizando os resultados das pesquisas em páginas dinâmicas, arquivos para download e banco de dados (Sistema IBGE de Recuperação Automática). O IBGE oferece, também, atendimento especializado via e-mail (webmaster@ibge.gov.br ou ibge@ibge.gov.br) e de informações rápidas através de um *call center* (0800-7218181).

Os produtos do IBGE são comercializados nas principais livrarias do país e também na Internet. Uma das importantes fontes para conhecer a produção do Instituto é o Catálogo do IBGE, que fornece pontos de acesso ao valioso acervo de informações sociais, econômicas e territoriais.

2.2. Produção de conteúdo

Como é parte integrante dessa pesquisa a análise do projeto gráfico como um todo, é fundamental incluir aqui uma descrição da produção. Por vezes os fatores mais diretamente implicados na decisão de certas etapas eram de ordem pessoal e outras relativas a equipamentos ou limites técnicos.

O IBGE é uma instituição da administração pública federal, subordinado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que possui quatro diretorias (Diretoria Executiva, Diretoria de Pesquisas, Diretoria de Geociências e Diretoria de Informática) e dois outros órgãos centrais (o Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI e a Escola Nacional de Ciências e Estatísticas - ENCE).

Para que suas atividades possam cobrir todo o território nacional, o IBGE possui a rede nacional de pesquisa e disseminação, composta por:

- 27 Unidades Estaduais (26 nas capitais dos estados e 1 no Distrito Federal);
- 27 Setores de Documentação e Disseminação de Informações (26 nas capitais e 1 no Distrito Federal) e
- 533 Agências de Coleta de dados nos principais municípios.

O IBGE mantém, ainda, a Reserva Ecológica do Roncador, situada a 35 quilômetros ao sul de Brasília.

O Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI é o órgão que:

- planeja, organiza, coordena, supervisiona e executa as atividades de documentação e de disseminação do acervo de informações;
- desenvolve produtos e serviços de informação adequados aos vários segmentos de usuários e promove sua divulgação e comercialização;
- divulga a imagem e preserva a memória institucional e
- zela pelos direitos intelectuais da Fundação IBGE quanto a seus produtos.

O CDDI é formado por quatro coordenações:

I - Coordenação de Atendimento Integrado

- promove a disseminação de informações estatísticas e geográficas adequadas às necessidades dos clientes e dos usuários, através dos diversos meios de comunicação;
- planeja, organiza e mantém a documentação e o acervo do IBGE e
- divulga e preserva a imagem institucional.

II - Coordenação de *Marketing*

- planeja, organiza, analisa, executa e acompanhar as atividades mercadológicas, as atividades de publicidade e propaganda, bem como as de promoção e divulgação do IBGE, em eventos internos e externos;
- planeja, elabora e implementa as diretrizes do Manual de Identidade Institucional, assim como o Projeto Editorial e Gráfico do IBGE; e

- elabora, zela e mantém a identidade visual do IBGE, a programação visual dos produtos, serviços e das peças promocionais, bem como cria e implementa os projetos visuais para sites institucionais do IBGE.

III - Coordenação de Produção

- propõe e implementa o Projeto Editorial para as publicações do IBGE, bem como planeja, organiza, executa e acompanha as atividades de editoração, produção editorial e gráfica do IBGE.

IV - Coordenação de Projetos Especiais

- planeja, organiza, analisa e acompanha o desenvolvimento dos projetos no âmbito do CDDI, bem como orienta a elaboração dos novos projetos.

Dentro da Coordenação de *Marketing* encontramos a Equipe de Criação que é a responsável pela programação visual dos produtos, serviços e das peças promocionais (*outdoors, banners, cartazes, filipetas, etc.*) relativas às publicações lançadas pelo IBGE. A grande maioria dessas publicações é editorada pela Equipe de Editoração da Coordenação de Produção, sendo as capas das mesmas criadas pela Equipe de Criação da Coordenação de *Marketing*. Essa equipe também é a responsável pela criação de todo o visual dos eventos internos realizados pelo Instituto e dos eventos externos dos quais o IBGE participa.

Além disso, é por essa equipe que toda a programação visual e a editoração de publicações chamadas especiais são feitas. As publicações especiais são aquelas realizadas pelo próprio IBGE, mas que fogem às regras do Projeto Editorial da Instituição, além de abordarem assuntos diversos e estarem voltadas em parte para o público infanto-juvenil como, por exemplo: os 500 anos do Brasil, a bandeira do Brasil, a fauna ameaçada de extinção, o efeito estufa, as características do país e do povo brasileiro, os Atlas Geográficos, entre outros.

A Equipe de Criação é composta por quatro *designers* gráficos graduados e por dois funcionários de nível médio, todos concursados e integrantes do quadro de funcionários do IBGE. Além disso, quando há necessidade, alguns *designers* gráficos e ilustradores são contratados para projetos específicos. Também é chamado um funcionário do IBGE, especialista no assunto que será abordado na publicação, para dar orientações e, quando a publicação tem caráter pedagógico, também são chamados professores e pedagogos de fora do Instituto, para que se

sigam os parâmetros curriculares mínimos instituídos pelo MEC. Porém, de acordo com entrevista realizada em cinco de fevereiro de 2009 (Anexo1) com David Wu Tai, membro do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Coordenador Geral do Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE, não há e nem se pretende ter no Instituto uma equipe especializada somente em publicações infanto-juvenis. E como são poucos funcionários, a equipe precisa ser multidisciplinar. Porém o Instituto pretende continuar investindo nessas publicações.

Para a impressão de suas publicações o IBGE possui duas gráficas próprias: uma digital localizada dentro do CDDI e outra tradicional localizada em Parada de Lucas. Infelizmente, essa última que já foi considerada o maior parque gráfico da América Latina está gradualmente sendo desativada, contando apenas com uma impressora em funcionamento: uma *Speed Master* que é uma *offset* convencional plana, de grande porte, da marca *Heidelberg*, que hoje em dia imprime basicamente os questionários e conclusões dos censos, alguns mapas, as capas das publicações referentes às pesquisas e poucas publicações especiais. Lá também se encontra uma *Imagesetter* responsável por gerar eletronicamente os fotolitos, a partir dos arquivos de computador que contém o layout, enviados pelos *designers* e diagramadores do CDDI. Estes fotolitos vão para a gráfica, sendo utilizados para gravar a matriz.

Já a gráfica digital é muito bem equipada, contendo máquinas de impressão de última geração.

Quando uma publicação do IBGE, como por exemplo, o *Atlas Geográfico Escolar*, exige uma tiragem altíssima (já que será distribuído em todo o Território Nacional) e todas as suas máquinas estão sendo utilizadas na impressão de outros trabalhos, o IBGE contrata os serviços de uma gráfica terceirizada, contratada através de licitação.

A produção de uma publicação no IBGE envolve, de forma geral, uma série de etapas que começa com as pesquisas realizadas pelo Instituto e termina com a distribuição ou venda das publicações referentes a essas pesquisas.

As fases principais do método estatístico são:

- definição da pesquisa;
- planejamento da pesquisa;
- coleta de dados;

- organização dos dados;
- resumo dos dados;
- apresentação dos dados;
- análise e interpretação dos dados e
- conclusão.

Após a conclusão dos dados, estes são apresentados em forma de publicações digitadas, diagramadas, revisadas e impressas no próprio IBGE, pelas equipes da Coordenação de Produção. As capas dessas publicações, como já foi dito anteriormente, são criadas pela Equipe de criação.

Já a produção das publicações especiais envolve etapas um pouco diferentes das citadas acima. São elas:

- recebimento do *briefing*, que são as instruções e diretrizes transmitidas pelo chefe da Equipe de Criação ao *designer* responsável pela execução do trabalho;
- reunião do *designer* com sua dupla de criação, que pode ser um jornalista ou um publicitário da Coordenação de *Marketing*, que apresenta o texto a ser utilizado na publicação, além de sugestões e dicas sobre o assunto;
- seleção de imagens ou produção das mesmas e sua digitalização;
- desenvolvimento da programação visual e da diagramação da publicação;
- revisão das provas, feita pelos revisores da Coordenação de Produção;
- apresentação da boneca, para ser aprovada pelo Coordenador do CDDI;
- fechamento dos arquivos e envio dos mesmos para a *Imagesetter*, caso seja impresso na gráfica tradicional, ou para a gráfica digital;
- montagem da matriz e imposição de páginas pela gráfica;
- aprovação das provas pelo *designer* responsável;
- impressão e acabamento da publicação pela gráfica;
- lançamento da publicação e
- distribuição ou venda da publicação.

Porém, nem sempre a ordem dessas etapas é cumprida e pode até mesmo acontecer de algumas serem modificadas ou até mesmo eliminadas. Tudo vai depender do objetivo da publicação e do tempo para ser realizada.

2.3. As adaptações para o público infanto-juvenil

De acordo com David Wu Tai, membro do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Coordenador Geral do Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE – CDDI (entrevista Anexo 10.1), o IBGE decidiu investir em publicações voltadas para o público infantil a partir do Censo de 1970, quando foi feito uma espécie de gibi, *Paulinho e o Censo* (não encontrado no acervo do IBGE), que tinha como objetivo popularizar o Censo para melhorar o grau de respostas das pessoas. Anos mais tarde no Censo de 1991 teve início um projeto chamado “Projeto Escola”, que tinha como alvo o público escolar, com o objetivo de tornar os alunos agentes de promoção da atividade censitária e ajudar o trabalho do recenseador fazendo com que a população abrisse as portas de sua casa e respondesse corretamente as questões do Censo. Foi nesse momento que o IBGE percebeu que o ideal seria produzir publicações tendo como alvo o público infanto-juvenil, seguindo duas linhas editoriais: uma em alfabetização estatística e outra em alfabetização geográfica. Além disso, o IBGE também segue como tema de suas publicações o chamado marketing de oportunidade, que consiste em publicações que abordam assuntos do momento, como por exemplo: os animais ameaçados de extinção, o aquecimento global, os 500 anos do Brasil, o Centenário de Imigração Japonesa.

Sendo o principal provedor de dados e informações do País e estando em sintonia com as transformações econômicas, políticas, sociais e educacionais do Brasil e do mundo, cada vez mais o IBGE está investindo em literatura, jogos e portais de comunicação (IBGE 7 a 12 – www.ibge.gov.br/7a12/default.php e IBGE Teen – www.ibge.gov.br/teen/default.php), com foco em crianças e em adolescentes que devem ser conquistados pela boa leitura. E também como forma de estimular o interesse desses leitores pelos vários aspectos da realidade brasileira, tais como:

- estrutura da população;
- desigualdades socioeconômicas;
- características demográficas;
- diversidades ambientais e culturais;
- recursos naturais;

- preservação e conservação do meio ambiente, etc.

Desta forma, promovendo e realizando produtos para o público infanto-juvenil (de caráter educativo sem perder o aspecto lúdico) o IBGE pretende retomar o gosto e o hábito de leitura por parte das crianças e adolescentes, expandindo suas experiências.

Sendo assim, de 1997 até os dias de hoje, o IBGE já publicou oito livros dedicados a esses leitores:

1. *Fauna ameaçada de extermínio* (1997);
2. *Brasileirinho e o contador de povo* (1998);
3. *Fauna ameaçada de extinção* (2001);
4. *Vamos compreender o Brasil* (2001);
5. *O que está acontecendo com a nossa Terra?* (2002);
6. *Atlas Geográfico Escolar* (2002);
7. *Meu 1º Atlas* (2005) e
8. *O Vento do Oriente - Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil* (2008).

Tais livros têm como objetivo facilitar a compreensão por parte do público infanto-juvenil, dos dados geográficos e estatísticos divulgados pelo IBGE, visando o aumento do interesse e da absorção de conhecimento e despertando desde cedo o hábito de conhecer a realidade socioeconômica do País em que vivem, para que exerçam plenamente sua cidadania.

De acordo com, David Wu Tai (entrevista Anexo 10.1) as publicações voltadas para o público infanto-juvenil, antes de serem impressas são testadas com crianças e professores formadores de opinião. Segundo ele: “o retorno tem sido sempre ótimo, porque uma das coisas que destaca as publicações do IBGE de outras é a qualidade, não apenas do conteúdo, mas também, em especial ao *design*. Nós podemos dizer que esse é um grande diferencial das obras do IBGE, e no caso as voltadas para esse público.”

Assim que ficam prontas as publicações são distribuídas para profissionais ligados à educação e para alguns ministérios. Em seguida são distribuídas para as escolas e principais livrarias do país.

Dessas oito publicações, cinco foram feitas por mim: “*Fauna ameaçada de extinção*” (2001), *Vamos compreender o Brasil*” (2001), *O que está acontecendo com a nossa Terra?* (2002), *Atlas Geográfico Escolar* (2002) e *Meu 1º Atlas* (2005). Daí a necessidade de aprofundar meus conhecimentos na área do *design*, me especializando na área de programação visual para produtos editoriais didáticos de conteúdo geográfico e estatístico (objeto da minha pesquisa), voltados para o público infanto-juvenil na faixa de 7 a 12 anos (sujeito da minha pesquisa).

2.3.1. ***Fauna Ameaçada de Extermínio (1997)***



Figura 1 – Capa da publicação *Fauna ameaçada de extermínio*, IBGE, 1997

Em 1997 o IBGE lançou sua primeira publicação voltada para os leitores do futuro, a *Fauna ameaçada de extermínio*. Com 32 páginas ilustradas e trazendo encartados adesivos e *pins*, o IBGE apresentava 25 animais da fauna brasileira que estavam ameaçados de extermínio além de mostrar seu habitat, seu alimento, suas cores e seus hábitos. O fogo que destrói o lugar onde moram; a substituição das florestas por campos agrícolas; a exploração desenfreada dos cerrados; a

poluição das águas; a caça e a pesca que matam seus filhotes; o crescimento desordenado das cidades. Estas eram (e continuam sendo) algumas das grandes ameaças que a vida na Terra estava enfrentando naquele final de século.

E assim o IBGE apontava a responsabilidade ecológica que cada cidadão brasileiro deveria ter como defensor e guardião do meio ambiente e da qualidade de vida na Terra.

2.3.2. *Brasileirinho e o contador de povo (1998)*

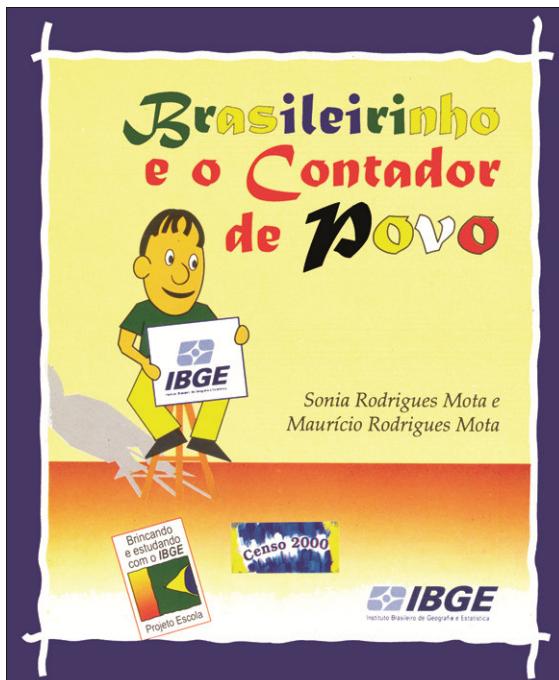


Figura 2 – Capa da publicação *Brasileirinho e o contador de povo*, IBGE, 1998

No ano seguinte, através da publicação *Brasileirinho e o contador de povo*, o IBGE explicava em poucas páginas o que é o Instituto e a importância do que ele faz.

Numa viagem em sua máquina do tempo, Brasileirinho, menino curioso e perguntador, descobre quem é esse tal de IBGE que mede, estuda e conta o nosso País e como a estatística é importante para o desenvolvimento do mesmo.

2.3.3.

Fauna Ameaçada de Extinção (2001)



Figura 3 – Capa da publicação *Fauna ameaçada de extinção*, IBGE, 2001

Em 2001, quatro anos após o lançamento da primeira publicação voltada para o público infanto-juvenil (*Fauna ameaçada de extermínio*), o IBGE ciente da extrema importância do fato, retoma o assunto e lança a *Fauna ameaçada de extinção*.

Essa publicação apresentava 42 espécies que faziam parte da Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção divulgada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Os animais destacados, ilustrados em fotos e acompanhados de textos, eram representativos dos mais diversos ecossistemas das regiões brasileiras, a saber: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Campos e Caatinga. A distribuição geográfica das espécies, apontada neste livro, seguia igualmente a orientação do IBAMA.

Com essa publicação o IBGE pretendia aumentar o interesse da sociedade, em especial o público jovem, pela preservação e conservação do meio ambiente, mostrando um pouco da diversidade da fauna brasileira, não esquecendo, porém, de apontar os riscos de extinção a que está submetida.

Trago aqui mais dados desta produção e das próximas, por ter participado das mesmas.

Órgão responsável - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Unidades responsáveis - Diretoria de Geociências / Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais e Centro de Documentação e Disseminação de Informações/ Gerência de Criação

Designer Gráfica responsável - Ana Claudia Sodré

Fotografia - Haroldo Palo Júnior

Diagramador responsável - Luiz Carlos Chagas Teixeira

Público alvo - Público jovem

Ano da Publicação - Rio de Janeiro, 2001

Formato – 22 cm X 24,5 cm

Número de páginas - 106

Tipo de Impressão – *Offset* Tradicional

Número de cores - 4/4

Tipo de papel - Capa - *couchée* fosco 240g com aplicação de verniz UV / Miolo - *couchée* brilho 120g

Gráfica responsável - Gráficos Burti, São Paulo

Tiragem – 3 mil exemplares

Distribuição – Principais livrarias do País

Etapas da Produção

- recebimento do *briefing*, que são as instruções e diretrizes transmitidas pelo chefe da Equipe de Criação ao *designer* responsável pela execução do trabalho;
- reunião da *designer* com os coordenadores e com o colaborador do projeto (Diretoria de Geociências) que apresentaram o texto a ser utilizado na publicação, além de sugestões e dicas sobre o assunto;
- reunião da *designer* com o fotógrafo responsável;
- seleção de imagens e digitalização e tratamento das mesmas;
- desenvolvimento da programação visual da publicação;
- reunião da *designer* com o diagramador responsável;
- diagramação do texto e das imagens;
- revisão das provas, feita pelos revisores da Coordenação de Produção e pela equipe da Diretoria de Geociências

- apresentação da boneca, para ser aprovada pelo Coordenador do CDDI;
- fechamento dos arquivos e gravação dos CDs
- envio dos CDs para a gráfica em São Paulo
- montagem da matriz e imposição de páginas pela gráfica;
- aprovação das provas pelo *designer* responsável;
- impressão e acabamento da publicação pela gráfica;
- lançamento da publicação e
- venda da publicação.

A maior dificuldade desse projeto foi a criação da capa onde visava fazer algo totalmente diferente das referências obtidas e que provocasse um impacto, já que o assunto tratado no livro é de extrema relevância. O prazo curto inibiu a possibilidade de uma geração de alternativas mais consistentes. Pensei no tema mortalidade de animais. Como poderia mostrar isso na capa sem apelar para alvo, armas ou coisa parecida. Então, tive a idéia de simular essa forma de agressão, cortando a foto de um animal em quatro e atrás dessa foto vários quadrados em tons de verde, representando o habitat natural dessa espécie, também sendo destruído como consequência. O resultado foi aprovado e elogiado. Fiquei bastante satisfeita de ter conseguido atender as demandas do projeto e pelo fato da publicação ter ficado visualmente agradável e bonita, apesar de remeter ao tema de morte e destruição.

Outra dificuldade encontrada foi o fato da diagramação da publicação ter sido feita por um diagramador da Coordenação de Produção. Na época estava fazendo outros trabalhos importantes e meu chefe solicitou que um diagramador me ajudasse. Então, ficou combinado que eu faria o layout das páginas e o diagramador faria a diagramação do texto. Porém, a minha parte era feita num *Macintosh*, usando o *Indesign* e o diagramador usava o *Page Maker* num PC. Apesar de serem programas compatíveis, sempre alguma coisa saía do lugar ou simplesmente desaparecia. Então resolvemos o problema: exportei os elementos gráficos das páginas e ele os importava no *Page Maker*.

Mas a coisa mais interessante de ter feito esse livro foi a oportunidade que tive de ir até a gráfica em São Paulo, acompanhar a imposição das páginas, a montagem da matriz, a impressão das provas e a impressão da publicação. Já havia visitado outras gráficas anteriormente, mas nenhuma no nível dos Gráficos

Burti. Uma gráfica de grande porte, equipada com máquinas de última geração e alta tecnologia. Fiquei encantada e conheci cada etapa da produção gráfica de uma publicação. Aprendi muitas coisas e até hoje quando faço uma publicação procuro seguir as orientações que recebi dos gráficos da Burti.

2.3.4.

Vamos compreender o Brasil (2001)

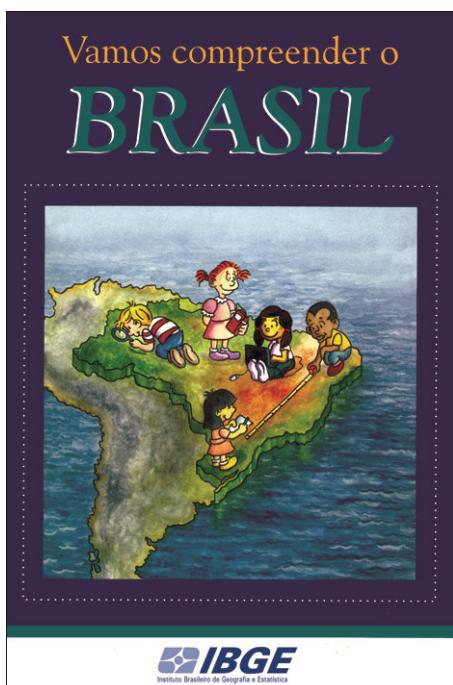


Figura 4 – Capa da publicação *Vamos compreender o Brasil*, IBGE, 2001

No mesmo ano de 2001 foi publicado o livro *Vamos compreender o Brasil* que abordava temas como a economia e a sociedade do nosso País, tamanho da população e dados sobre educação, trabalho e rendimento, saúde, infra-estrutura e desigualdades sociais, pesquisados pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, na Síntese de Indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD e na Síntese de Indicadores Sociais 2000.

Com essa publicação, o IBGE pretendia trazer informações imprescindíveis para conhecer o Brasil, e esperava que o conhecimento adquirido incentivasse a participação das crianças e adolescentes como cidadãos de agora e do futuro.

Os leitores saberiam sobre os resultados de algumas pesquisas que o IBGE realizou e continua realizando, e ainda, ficariam por dentro das estatísticas do nosso País e do nosso povo. Várias ilustrações foram usadas além do texto didático para aumentar o interesse e a compreensão dos leitores sobre o assunto.

Órgão responsável - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Unidades responsáveis - Diretoria de Pesquisas/Departamento de População e Indicadores Sociais e Departamento de Emprego e Rendimento e Centro de Documentação e Disseminação de Informações/ Gerência de Criação

Designer Gráfica responsável - Ana Claudia Sodré

Ilustradores responsáveis - Martha Werneck e Rodrigo Corrêa

Pedagogas responsáveis – Marília Leite Cafezeiro e Rejane Cristina de Araújo Rodrigues

Público alvo - Público em idade escolar

Ano da Publicação - Rio de Janeiro, 2001

Formato – 21 cm X 28 cm

Número de páginas – 96

Tipo de Impressão – *Offset* Digital

Número de cores - 4/4

Tipo de papel - Capa - *couchée* fosco 240g laminado / Miolo - *couchée* brilho 120g

Gráfica responsável – Gráfica Digital do IBGE

Tiragem – 2 mil exemplares

Distribuição – conjunto de professores formadores de opinião de algumas escolas municipais e estaduais do país.

Etapas da Produção

- recebimento do *briefing*, que são as instruções e diretrizes transmitidas pelo chefe da Equipe de Criação ao *designer* responsável pela execução do trabalho;
- reunião da *designer* com os coordenadores do projeto (Diretoria de Pesquisas) e pedagogas responsáveis que apresentaram o texto a ser utilizado na publicação, além de sugestões e dicas sobre o assunto;
- reunião da *designer* com os ilustradores responsáveis, trocando idéias e criando as ilustrações página por página;
- digitalização e tratamento das imagens;
- desenvolvimento da programação visual da publicação;

- diagramação do texto e das imagens;
- revisão das provas, feita pelos revisores da Coordenação de Produção, pela equipe da Diretoria de Pesquisa e pelas pedagogas;
- apresentação da boneca, para ser aprovada pelo Coordenador do CDDI;
- fechamento dos arquivos e envio para a gráfica digital do IBGE
- montagem da matriz e imposição de páginas pela gráfica;
- aprovação das provas pelo *designer* responsável;
- impressão e acabamento da publicação pela gráfica;
- lançamento da publicação e
- distribuição e venda da publicação.

Vamos compreender o Brasil foi o meu primeiro trabalho voltado para o público infanto-juvenil. Já havia feito na faculdade um projeto de livro infantil, mas agora não era apenas um projeto. O livro seria impresso e distribuído em várias escolas do Território Nacional. Um livro didático cheio de informações estatísticas, o que para mim era algo totalmente novo. Muitas dúvidas passaram pela minha cabeça de como fazer o projeto gráfico de um livro didático voltado para a disseminação de informações estatísticas para o público infantil. Teria que ser um livro bastante ilustrado para que as informações estatísticas não ficassem maçantes e difíceis de serem entendidas. O texto teria que ser bem claro e objetivo e no *briefing* ficou determinado que seria escrito em forma de perguntas e respostas. As primeiras dúvidas eram em relação a parte gráfica do livro e eram dúvidas que a maioria dos profissionais de *design* tinham quando começavam um projeto:

- Qual o melhor formato para o público infantil?
- Que tipos escolher para o título e para o texto e qual o melhor tamanho?
- Qual a melhor disposição da mancha na página?
- Qual a técnica e o estilo de ilustração que devo usar?

Consegui as respostas para essas perguntas procurando publicações similares em diversas livrarias e pesquisando sobre o assunto em vários livros de *design*.

Porém novas dúvidas surgiram e agora em relação a qual o melhor método a ser usado num livro com informações estatísticas para crianças.

- Qual a relação de um produto como esse com a literatura infantil?
- Como são os leitores dessa faixa etária?
- Do que eles gostam?
- O que eles esperam de um livro como esse?

Procurei livros que falassem sobre o assunto ou que pudessem me ajudar a resolver tais questões, porém não encontrei referências com as especificidades com as quais eu gostaria de trabalhar e com o tempo apertado, tive que esquecer tudo para simplesmente fazer o livro intuitivamente, usando os conhecimentos adquiridos na faculdade.

O resultado foi um livro visualmente interessante, porém sem interatividade. A leitura é lenta e mesmo com ilustrações atraentes, não prende a atenção do leitor.

2.3.5.

O que está acontecendo com a nossa Terra? (2002)



Figura 5 – Capa da publicação *O que está acontecendo com a nossa Terra*, IBGE, 2002

Em 2002 o IBGE lança um pequeno livro ilustrado de 42 páginas para explicar o aquecimento do planeta e as possíveis causas desse fenômeno. Falava sobre o efeito estufa, o perigo que o planeta estava (e ainda está) correndo e as atitudes simples que cada um de nós poderíamos fazer para ajudar a salvar a Terra. As crianças aprenderiam sobre esse tema colorindo, fazendo experiências e brincando com joguinhos divertidos.

Mas uma vez o IBGE se preocupava em tornar o livro interativo.

Órgão responsável - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Unidades responsáveis - Centro de Documentação e Disseminação de Informações/ Gerência de Criação

Designer Gráfica responsável - Ana Claudia Sodré

Ilustradora - Mariana Massarani

Texto - Kristina Michahelles

Público alvo - Público jovem

Ano da Publicação - Rio de Janeiro, 2002

Formato – 25,6 cm X 19,5 cm

Número de páginas - 40

Tipo de Impressão – *Offset* Tradicional

Número de cores - 4/4

Tipo de papel - Capa - *couchée* fosco 240g plastificado / Miolo - *couchée* brilho 120g

Gráfica responsável – Gráfica tradicional do IBGE – Parada de Lucas

Tiragem - 3 mil exemplares

Distribuição – Principais livrarias do País

Etapas da Produção

- recebimento do *briefing*, que são as instruções e diretrizes transmitidas pelo chefe da Equipe de Criação ao *designer* responsável pela execução do trabalho;
- reunião da *designer* com a escritora do texto e com a ilustradora responsável, que apresentaram o texto e as ilustrações a serem utilizadas no livrinho, além de sugestões e dicas sobre o assunto;
- digitalização e tratamento das imagens;
- desenvolvimento da programação visual do livrinho;
- diagramação do texto e das imagens;

- revisão das provas, feita pelos revisores da Coordenação de Produção e pela escritora do texto;
- apresentação da boneca, para ser aprovada pelo Coordenador do CDDI;
- fechamento dos arquivos e envio para a *imagesetter* da gráfica tradicional do IBGE;
- produção dos fotolitos;
- montagem da matriz e imposição de páginas pela gráfica;
- aprovação das provas pelo *designer* responsável;
- impressão e acabamento da publicação pela gráfica;
- lançamento da publicação e
- venda da publicação.

Não tive nenhuma grande dificuldade em criar esse livro já que o texto e as imagens me foram dados com antecedência, assim como já haviam definido os jogos e brincadeiras que constariam no livro.

O único problema que aconteceu em relação a esse livro, foi o fato da gráfica ter tido problemas para imprimir o azul da capa e sem ter sido avisada, acabaram imprimindo a capa sem cor (vazada) além de não usaram a faca que arredondaria o canto superior direito do livro, seguindo o contorno da ilustração da Terra. Foi frustrante o fato de terem alterado a programação visual do livro sem eu ter sido consultada ou pelo menos avisada e com o fato do livro não ficar tão atraente com essas modificações.

2.3.6.

Atlas Geográfico Escolar (2002)

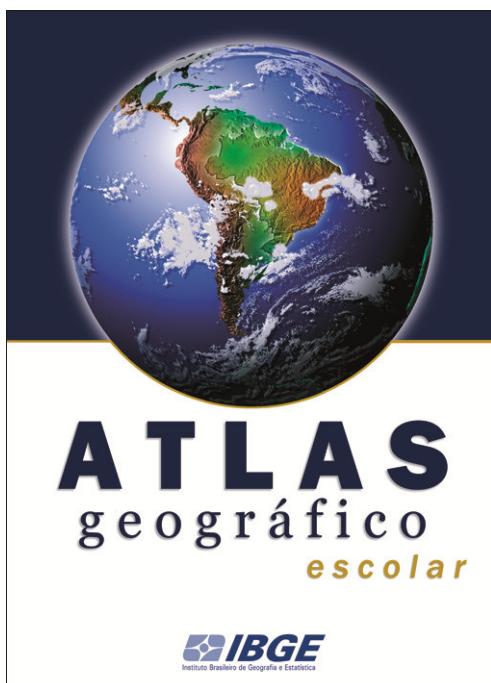


Figura 6 – Capa da publicação *Atlas Geográfico Escolar*, IBGE, 2002

Também em 2002, o IBGE publica o *Atlas Geográfico Escolar*, uma produção de informações especialmente voltadas para o público escolar. A publicação foi resultado da parceria com o Ministério da Educação, através da Secretaria de Ensino Fundamental e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Fundamental para o conhecimento da sociedade, território e dinâmica da população brasileira e de outros países do mundo, o Atlas apresentava um total de 235 mapas. Abordava vários aspectos da nossa realidade e de outras nações, tais como: diversidades ambientais e culturais, características demográficas, espaço econômico, urbanização, espaço das redes, regionalização, desigualdades socioeconômicas, estrutura da população, recursos naturais, redes de transportes e indicadores econômicos, ambientais e sociais. E vinha com textos explicativos sobre noções básicas de cartografia e formação dos continentes. Também contemplava Parâmetros e Referências Curriculares Nacionais (PCN) do MEC, na medida em que possibilita ao aluno observar, conhecer, entender e refletir as características do local onde vive, além de outras paisagens e espaços geográficos distantes.

Reunindo num mesmo volume informações geográficas, cartográficas e estatísticas, o Atlas oferecia um conjunto de informações imprescindíveis para o estudo e a análise das dimensões política, ambiental e econômica do Brasil e de outros países e esperava, desta forma, despertar o interesse do público jovem para a compreensão da nossa realidade e de outras tão diversas e dinâmicas que compõe o cenário sociopolítico e econômico mundial da atualidade.

Órgão responsável - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Unidades responsáveis - Diretoria de Geociências/Departamento de Cartografia/Departamento de Geografia/Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais/ Departamento de Contas Nacionais / Departamento de População e Indicadores Sociais Centro de Documentação e Disseminação de Informações/ Gerência de Criação / Gerência de Documentação / Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais

Designer Gráfica responsável - Ana Claudia Sodré

Ilustradores - Luiz Agner e Roberto Stoeterau

Fotografia - Haroldo Palo Junior e Luiz Cláudio Marigo

Texto - Marília Leite Cafezeiro e Rejane Cristina de Araújo Rodrigues (Pedagogas)

Público alvo - Público jovem

Ano da Publicação - Rio de Janeiro, 2002

Formato – 21,5 cm X 30 cm

Número de páginas - 200

Tipo de Impressão – *Offset* Tradicional

Número de cores - 5/4

Tipo de papel - Capa - *couchée* fosco 240g com aplicação de verniz UV / Miolo - *couchée* brilho 120g

Gráfica responsável – Gráficos Burti – São Paulo

Tiragem – 1 milhão de exemplares

Distribuição – Escolas públicas municipais e estaduais de todo o país e principais livrarias

Etapas da Produção

- recebimento do *briefing*, que são as instruções e diretrizes transmitidas pelo chefe da Equipe de Criação ao *designer* responsável pela execução do trabalho;
- reunião da *designer* com os coordenadores do projeto (Diretoria de Geociências) e pedagogas responsáveis que apresentaram o texto e

ilustrações a serem utilizados na publicação, além de sugestões e dicas sobre o assunto;

- reunião da *designer* com os ilustradores e fotógrafos responsáveis, trocando idéias e discutindo como seriam as ilustrações página por página;
- desenvolvimento das novas ilustrações;
- digitalização e tratamento das imagens;
- desenvolvimento da programação visual da publicação;
- recebimentos dos mapas para serem utilizados na segunda parte;
- digitalização e tratamento desses mapas;
- diagramação do texto e das imagens;
- revisão das provas, feita pelos revisores da Coordenação de Produção, pelas equipes da Diretoria de Geociências e pelas pedagogas;
- apresentação da boneca, para ser aprovada pelo Coordenador do CDDI;
- fechamento dos arquivos e gravação dos CDs;
- envio dos CDs para a gráfica em São Paulo;
- montagem da matriz e imposição de páginas pela gráfica;
- aprovação das provas pelo *designer* responsável;
- impressão e acabamento da publicação pela gráfica;
- lançamento da publicação e
- distribuição e venda da publicação.

Nunca havia criado visualmente um Atlas e confesso que não sabia que daria tanto trabalho. Encontrei várias referências sobre o assunto, porém queria fazer algo visualmente mais contemporâneo. Resolvi então, usar como elementos gráficos em todo o livro o globo terrestre e uma referência às linhas imaginárias (as Coordenadas Geográficas). Ao contrário do texto que me foi passado praticamente pronto, as ilustrações enviadas eram de baixa qualidade, visualmente antigas e pouco atraentes. Então resolvi refazê-las junto com um ilustrador e um *designer* da Coordenação de Projetos Especiais. Substituímos algumas ilustrações por infográficos e outras por fotografias, procuramos novas imagens no banco de imagens do IBGE, desenhamos algumas ilustrações e refizemos alguns mapas. Foi bastante trabalhoso, mas o resultado valeu à pena. Mais uma vez tive a

oportunidade de acompanhar a imposição das páginas, a montagem da matriz, a impressão das provas e a impressão da publicação na gráfica em São Paulo.

E isso aumentou ainda mais a minha experiência já que era uma publicação com muito mais páginas e ilustrações que a *Fauna ameaçada de extinção* e com uma tiragem bem maior.

2.3.7. *Meu 1º Atlas* (2005)

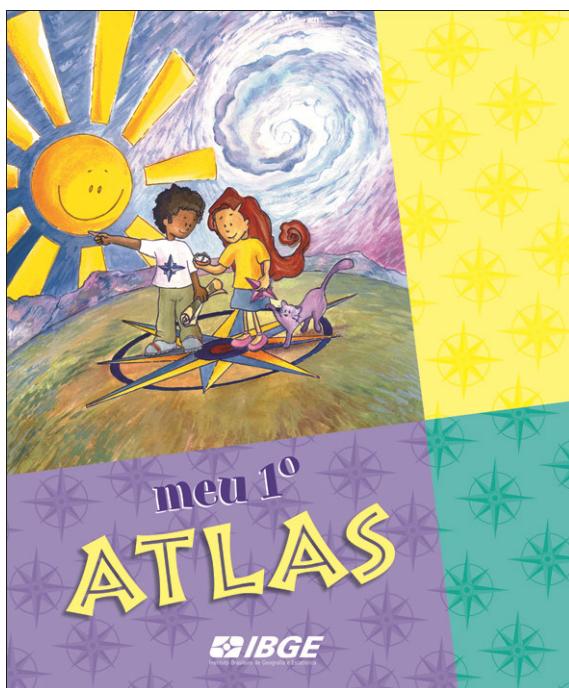


Figura 7 – Capa da publicação “*Meu 1º Atlas*”, IBGE, 2005

A criação do *Meu 1º Atlas* traria para o público infantil os principais conceitos da cartografia, além de prepará-los para ler mapas e cartogramas de forma simples e divertida.

Órgão responsável - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Unidades responsáveis - Diretoria de Geociências/Departamento de Cartografia/Departamento de Geografia/Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Centro de Documentação e Disseminação de Informações/ Coordenação de Projetos Especiais / Coordenação de Produção / Coordenação de Marketing /

Gerência de Criação / Gerência de Documentação / Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais

Designer Gráfica responsável - Ana Claudia Sodré

Ilustradores - Martha Werneck e Roberto Stoeterau

Fotografia - Haroldo Palo Junior e Luiz Cláudio Marigo

Texto - Marília Leite Cafezeiro, Rejane Cristina de Araújo Rodrigues e Elizete Pereira de Araújo (Pedagogas)

Público alvo - Públíco infanto-juvenil

Ano da Publicação - Rio de Janeiro, 2005

Formato - 24,5 cm X 29,5 cm

Número de páginas - 144

Tipo de Impressão - *Offset* Tradicional

Número de cores - 4/4

Tipo de papel - Capa - *couchée* fosco 240g com aplicação de verniz UV / Miolo - *couchée* brilho 120g

Gráfica responsável - Gráfica Tradicional do IBGE – Parada de Lucas

Tiragem - 3 mil exemplares

Distribuição - Principais livrarias do país

Etapas da Produção

- recebimento do *briefing*, que são as instruções e diretrizes transmitidas pelo chefe da Equipe de Criação ao *designer* responsável pela execução do trabalho;
- reunião da *designer* com os coordenadores do projeto (Diretoria de Geociências) e pedagogas responsáveis;
- escolha do ilustrador;
- desenvolvimento da programação visual da publicação;
- recebimento de parte do texto;
- reunião da *designer* com a ilustradora trocando idéias e discutindo como seriam as ilustrações página por página;
- desenvolvimento das ilustrações;
- digitalização e tratamento das imagens;
- diagramação do texto e das imagens já prontas;
- recebimento da outra parte do texto;
- reunião da *designer* com a ilustradora trocando idéias e discutindo como seriam as ilustrações página por página;

- desenvolvimento das ilustrações;
- digitalização e tratamento das imagens;
- diagramação do resto do texto e das imagens;
- recebimentos dos mapas para serem utilizados na segunda parte;
- digitalização e tratamento desses mapas;
- diagramação do texto e das imagens desses mapas;
- revisão das provas, feita pelos revisores da Coordenação de Produção, pelas equipes da Diretoria de Geociências e pelas pedagogas;
- apresentação da boneca, para ser aprovada pelo Coordenador do CDDI;
- fechamento dos arquivos e envio para a *imagesetter* da gráfica tradicional do IBGE;
- produção dos fotolitos;
- montagem da matriz e imposição de páginas pela gráfica;
- aprovação das provas pelo *designer* responsável;
- impressão e acabamento da publicação pela gráfica;
- lançamento da publicação e
- distribuição e venda da publicação.

Já havia feito um livro voltado para o público infanto-juvenil antes (*Vamos compreender o Brasil*) e também um Atlas (*Atlas Geográfico Escolar*). Mas não fiquei satisfeita, pois queria fazer um livro mais dinâmico e interativo, que realmente despertasse o interesse das crianças. Sendo assim, comecei a pensar no que eu poderia fazer de diferente para conseguir alcançar esse objetivo. Várias idéias surgiram como o desenvolvimento de personagens e de uma narrativa para tornar a leitura mais agradável. O resultado foi um livro rico visualmente, onde a criança aprende através de uma narrativa lúdica, além de oferecer recursos de interatividade.

Mais a frente darei detalhes sobre o desenvolvimento dessa publicação.

2.3.8.

O Vento do Oriente - Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil (2008)



Figura 8 – Capa da publicação *O Vento do Oriente – Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil*, IBGE, 2008

Aproveitando as comemorações do centenário de Imigração Japonesa, o IBGE fez uma homenagem que seria justa se não fosse pequena perante o presente tão grande que foi a vinda dessas pessoas, dos seus sonhos, seu trabalho, sua cultura, sua sabedoria. Para simbolizar esta união, esta publicação, um tanto diferente, tem duas partes: na primeira, lendo no sentido ocidental como estamos acostumados, encontraremos um pequeno resumo sobre a história da Imigração Japonesa e um guia sobre origami onde, além de conhecer essa arte, se aprende a fazer dois presentes diferentes! Na segunda, lendo no sentido oriental, ou seja, do outro lado (assim como o Japão fica do outro lado do mundo), um *mangá* (uma história em quadrinhos ao estilo japonês) traz uma viagem no tempo com Tatá e Bruno para aprender um pouco mais sobre esse grupo tão importante para a construção e o desenvolvimento do nosso país.

Esse capítulo não só resume as atividades do IBGE, como descreve sucintamente o processo de elaboração dos livros que participei e sua metodologia, ainda errática e sem incluir em sua condução um tempo apropriado para o desenvolvimento de pesquisa e reflexão. Quando eu decido realizar essa reflexão, há uma relação com as demandas acumuladas durante esses processos.

Visando propor uma melhor metodologia de criação para essas obras, dado à relevância, complexidade e abrangência descritas, então, revisitei o processo como um todo e pude constar a natureza interdisciplinar de sua discussão. Não só o processo em si aponta para esse aspecto (equipe multidisciplinar), mas como o conteúdo e a maior parte de minhas questões eram relacionadas a várias áreas do conhecimento, como *Design*, Educação, e Literatura.

É dessa percepção que defino essa pesquisa, onde, como enfrentamento dessa diversidade de questões, opto por um vetor de análise em particular: a escolha de um área do conhecimento (a Literatura e os estudos narrativos) como ponto de partida para definição de uma problemática e a busca de uma convergência com outras áreas do saber e seu final diálogo com o campo do *design*.

No próximo capítulo discutirei um pouco sobre o livro e a leitura infantil e falarei também sobre o mundo da Cultura Pós-Moderna no qual o livro e seus leitores se inserem. Tudo isso com intuito de conhecer um pouco melhor o assunto e o público alvo de que trata essa pesquisa.